



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR BARROS ARAÚJO

HELLEN CAROLINE BORGES DE SOUSA

**DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS PRATICANTES EM BALÉ: UMA
REVISÃO NARRATIVA COM FOCO EM EQUILÍBRIO, FLEXIBILIDADE,
COORDENAÇÃO E NOÇÃO ESPACIAL**

PICOS-PI

2025

HELLEN CAROLINE BORGES DE SOUSA

**DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS PRATICANTES DE BALÉ: UMA
REVISÃO NARRATIVA COM FOCO EM EQUILÍBRIO, FLEXIBILIDADE,
COORDENAÇÃO E NOÇÃO ESPACIAL**

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Educação Física, da Universidade Estadual do Piauí, *CAMPUS* Professor Barros Araújo, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Me. Ana Karielle da Silva Santos.

PICOS-PI

2025

S725d Sousa, Hellen Caroline Borges de.

Desenvolvimento motor de crianças praticantes em balé : uma revisão narrativa com foco em equilíbrio, flexibilidade, coordenação e noção espacial / Hellen Caroline Borges de Sousa. - 2025.

25 f.

Monografia (graduação) - Licenciatura em Educação Física, Campus Prof. Barros Araújo, Universidade Estadual do Piauí, Picos-PI, 2025.

"Orientadora: Prof.^a Ma. Ana Karielle da Silva Santos".

1. Desenvolvimento motor. 2. Criança. 3. Dança. 4. Balé clássico. 5. Educação física. I. Santos, Ana Karielle da Silva . II. Título.

CDD 792.8

HELLEN CAROLINE BORGES DE SOUSA

**DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS PRATICANTES DE BALÉ: UMA
REVISÃO NARRATIVA COM FOCO EM EQUILÍBRIO, FLEXIBILIDADE,
COORDENAÇÃO E NOÇÃO ESPACIAL**

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual do Piauí, *CAMPUS* Professor Barros Araújo, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof^ª. Me. Ana Karielle da Silva Santos – Orientadora (Universidade Estadual do Piauí – UESPI, *CAMPUS* Professor Barros Araújo)

Prof^ª. Me. Edênia Raquel B. B. de Moura – Membro examinador (Universidade Estadual do Piauí – UESPI, *CAMPUS* Professor Barros Araújo)

Prof^ª. Me. Patrícia Ribeiro Vicente – Membro examinador (Universidade Estadual do Piauí – UESPI, *CAMPUS* Professor Barros Araújo)

A Deus, minha família e todos aqueles que estiveram comigo ao longo da jornada...

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser meu sustento em todos os momentos. Sua misericórdia, cuidado e força renovada me permitiram seguir mesmo nos dias mais difíceis.

À minha mãe, pelo amor e dedicação; ao meu pai de coração, Joãozinho, pelo carinho; ao meu irmão Wesley, por celebrar cada conquista; e ao meu irmãozinho Rodrigo Miguel, que me inspira diariamente.

Dedico este trabalho ao meu pai, Gilson, que permanece vivo em minhas lembranças. Seus conselhos, seu carinho e seu incentivo aos estudos foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Este diploma também é dele.

Dedico, com profundo amor, à minha avó e mãe do coração, minha inesquecível Mãe Zarinha. Ela me criou, me ensinou valores, sonhou comigo e sempre desejou me ver formada. Mesmo não estando mais presente, sei que me acompanha com orgulho de onde está. Tudo o que sou carrega muito dela.

Meu carinho especial à minha família do coração — Tia Danda, Hamilton e Maria Fernanda — pelo acolhimento, conselhos e apoio constante. Agradeço também à tia Gilvânia e a Jhone, que vibraram comigo ao longo da caminhada.

Ao meu namorado Wesley, agradeço por dividir comigo alegrias, desafios e por segurar minha mão quando pensei em desistir. Seu apoio fez toda a diferença.

Registro minha gratidão à coordenadora do curso, professora Edênia Raquel, pelo cuidado com os alunos; à professora Patrícia Ribeiro, pelo incentivo; e à minha orientadora, professora Ana Karielle Santos, pela orientação atenciosa e essencial para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus amigos Bia, Jéssyca, Ane Karine, Aparecida Camila e Gabriel Araújo, obrigada pela amizade e por tornarem essa trajetória mais leve e especial.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para essa conquista, deixo meu sincero agradecimento.

RESUMO

O desenvolvimento motor infantil constitui um processo fundamental para a formação global da criança, envolvendo aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. Nesse contexto, o balé clássico destaca-se como uma prática corporal que integra técnica, musicalidade e expressividade, favorecendo o aprimoramento de habilidades motoras essenciais durante a infância. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, a influência do balé clássico no desenvolvimento motor de crianças, com foco nos componentes de equilíbrio, flexibilidade, coordenação motora e noção espacial. Para isso, realizou-se um levantamento bibliográfico em bases acadêmicas e obras clássicas da área da Educação Física e da Dança, priorizando publicações nacionais e internacionais relevantes. A análise da literatura evidenciou que a prática do balé contribui de forma significativa para o desenvolvimento motor infantil, promovendo melhorias no controle postural, na consciência corporal, na coordenação dos movimentos e na percepção espacial, além de benefícios socioemocionais, como disciplina, concentração e autoestima. Conclui-se que o balé clássico configura-se como uma prática pedagógica e educativa relevante, capaz de contribuir para o desenvolvimento integral da criança, ressaltando-se a necessidade de futuras pesquisas que aprofundem essa relação em diferentes contextos.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor. Balé clássico. Criança. Dança. Educação Física.

ABSTRACT

Child motor development is a fundamental process for children's overall formation, encompassing physical, cognitive, and socio-emotional aspects. In this context, classical ballet stands out as a bodily practice that integrates technique, musicality, and expressiveness, promoting the improvement of essential motor skills during childhood. This study aimed to analyze, through a narrative literature review, the influence of classical ballet on children's motor development, focusing on balance, flexibility, motor coordination, and spatial awareness. To this end, a bibliographic survey was conducted using academic databases and classical works in the fields of Physical Education and Dance, prioritizing relevant national and international publications. The literature analysis indicated that ballet practice contributes significantly to child motor development, enhancing postural control, body awareness, movement coordination, and spatial perception, as well as socio-emotional benefits such as discipline, concentration, and self-esteem. It is concluded that classical ballet represents an important pedagogical and educational practice, capable of contributing to children's integral development, highlighting the need for further studies to deepen this relationship in different contexts.

Keywords: Motor development. Classical ballet. Child. Dance. Physical Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivo Geral.....	10
2.2 Objetivos Específicos	10
3 DESENVOLVIMENTO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	11
3.1 O Balé Clássico e sua Estrutura Técnica	11
3.2 Desenvolvimento Motor Infantil	12
3.3 Equilíbrio no Balé Infantil	13
3.4 Flexibilidade no Balé Infantil	14
3.5 Coordenação Motora no Balé Infantil	15
3.6 Noção Espacial e Percepção Corporal	16
3.7 Contribuições Pedagógicas do Balé	17
4 METODOLOGIA	19
5 DISCUSSÃO	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

A dança constitui uma das mais antigas formas de expressão humana, estando presente nas diferentes culturas como manifestação artística, social e educativa. Ao longo da história, a dança assumiu múltiplos significados, relacionando-se à comunicação, à identidade cultural, ao lazer e à formação do indivíduo. No contexto educacional, a dança destaca-se como uma prática corporal capaz de integrar movimento, sensibilidade, criatividade e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional, especialmente na infância (CASCUDO, 2012).

Esses elementos se mostraram fundamentais para o desenvolvimento motor na infância, período em que ocorrem mudanças expressivas nas capacidades físicas, cognitivas e psicossociais (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

A prática do balé, quando introduzida de maneira lúdica e pedagógica, demonstrou potencial para favorecer o desenvolvimento motor infantil, estimulando avanços na percepção corporal, no controle do equilíbrio, na flexibilidade muscular e na coordenação motora global (Carneiro; Meira Jr., 2022). Além dos ganhos físicos, também foram observados benefícios no campo socioemocional, como maior socialização, autoestima e expressão corporal, evidenciando que a dança ultrapassa os limites técnicos e assume uma função educativa e formativa (Wulf; Lewthwaite, 2016).

A análise da literatura revelou a influência positiva do balé clássico sobre componentes fundamentais do desenvolvimento motor, especialmente equilíbrio, flexibilidade, coordenação e noção espacial (Anjos; Ferraro, 2018; Teixeira; Viana; Vieira, 2010). Tais achados reforçam a importância de compreender essa prática como uma ferramenta pedagógica capaz de contribuir para a formação integral da criança (Carneiro; Meira Jr., 2022).

Ainda assim, identificaram-se lacunas relacionadas ao acompanhamento longitudinal dos efeitos da prática e à necessidade de maior diversidade metodológica nas pesquisas da área (Magill; Anderson, 2017).

Dessa modo, este trabalho teve como objetivo geral analisar a influência do desenvolvimento motor de crianças praticantes de balé, com foco nos componentes de equilíbrio, flexibilidade, coordenação e noção espacial, a partir de uma revisão narrativa da literatura. Essa abordagem permitiu sintetizar evidências de diferentes

estudos e fornecer uma visão ampla e integrada sobre os impactos dessa prática corporal na infância.

Diante do exposto, justifica-se a realização deste estudo pela relevância de compreender, à luz da literatura científica, os efeitos do balé clássico sobre o desenvolvimento motor infantil, especialmente em um contexto em que práticas corporais estruturadas assumem papel fundamental na formação integral da criança. Embora diversos estudos abordem a dança no desenvolvimento motor, ainda se observam lacunas quanto à sistematização dos achados relacionados especificamente ao balé clássico e às suas contribuições para componentes como equilíbrio, flexibilidade, coordenação motora e noção espacial. Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar a influência do desenvolvimento motor em crianças praticantes de balé, por meio de uma revisão narrativa da literatura, com foco nos componentes de equilíbrio, flexibilidade, coordenação e noção espacial.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, a influência da prática do balé no desenvolvimento motor de crianças praticantes de balé, com foco nos componentes de equilíbrio, flexibilidade, coordenação e noção espacial.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os principais estudos que abordam a relação entre o balé clássico e o desenvolvimento motor infantil;
- Descrever os efeitos do balé sobre as capacidades motoras específicas: equilíbrio, flexibilidade, coordenação e noção espacial;
- Compreender como o balé pode ser utilizado como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento integral das crianças.

3 RESULTADOS: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

3.1 O Balé Clássico e sua Estrutura Técnica

A literatura analisada destacou que o balé clássico, além de seu caráter artístico, constitui uma prática corporal tecnicamente estruturada, que envolve posturas codificadas, controle corporal refinado e musicalidade. Para Luís da Câmara Cascudo (2012), a dança, enquanto manifestação cultural, está profundamente enraizada na formação identitária dos povos, assumindo funções sociais, pedagógicas e expressivas. O balé, nesse contexto, representa uma das formas mais sistematizadas de prática corporal, articulando elementos técnicos e simbólicos desde a infância.

Estudos nacionais e internacionais indicaram que a prática sistemática do balé promoveu avanços significativos no controle postural, na coordenação motora e na percepção espacial das crianças. Segundo Guilherme Neves Carneiro e Carlos Meira Júnior (2022), o balé utiliza princípios de aprendizagem motora que favorecem a aquisição de habilidades técnicas por meio de práticas repetitivas, *feedback* pedagógico e atenção dirigida, gerando adaptações neuromotoras relevantes no contexto do desenvolvimento infantil.

Richard Magill e David Anderson (2017) apontaram que modalidades como o balé, que exigem precisão técnica e foco atencional, estimulam o refinamento do controle motor e da postura, contribuindo para respostas coordenadas mais eficientes. Essa perspectiva está alinhada ao que Gabriele Wulf e Rebecca Lewthwaite (2016) conforme a teoria OPTIMAL de aprendizagem motora, proposta por Wulf e Lewthwaite (2016), a qual destaca que a motivação intrínseca, a autonomia do aprendiz e o foco atencional externo favorecem a aprendizagem e o desempenho motor.

A análise dos estudos revisados revelou ainda que a estrutura técnica do balé composta por exercícios de barra, centro e deslocamentos, cria um ambiente de aprendizagem que mobiliza simultaneamente equilíbrio, coordenação, ritmo e

flexibilidade. Essa combinação de componentes motores e cognitivos gera um impacto direto na formação motora da criança, favorecendo uma aprendizagem integrada e duradoura. Ao aliar rigor técnico, expressividade artística e princípios pedagógicos, o balé se consolidou como uma prática eficaz no desenvolvimento motor infantil.

A partir da análise dos estudos revisados, observa-se que a estrutura técnica do balé clássico vai além da dimensão estética, configurando-se como um sistema pedagógico organizado que favorece o desenvolvimento motor infantil de forma integrada. A combinação entre repetição técnica, progressão dos movimentos e atenção ao alinhamento corporal contribui para a consolidação de padrões motores mais eficientes e conscientes. Diferentemente de práticas corporais menos sistematizadas, o balé proporciona estímulos contínuos ao controle postural, à coordenação e à percepção corporal, o que justifica sua relevância no contexto do desenvolvimento motor na infância. Assim, a literatura evidencia que o balé clássico não apenas ensina movimentos, mas promove um ambiente de aprendizagem que potencializa adaptações neuromotoras importantes para a formação global da criança.

3.2 Desenvolvimento Motor Infantil

Os estudos analisados demonstraram que o desenvolvimento motor na infância constitui uma etapa fundamental para a formação global da criança, abrangendo dimensões físicas, cognitivas e afetivas. Segundo David Gallahue, John Ozmun e Jackie Goodway (2013), é nesse período que ocorre a consolidação das habilidades motoras fundamentais, como correr, saltar, girar, equilibrar-se e coordenar movimentos, que servirão de base para habilidades motoras mais complexas ao longo da vida. Essas capacidades, quando estimuladas sistematicamente, tornam-se pilares para a aquisição de padrões motores refinados e eficientes.

Em uma pesquisa conduzida por Isabelle de Vasconcellos Corrêa dos Anjos e Alexandre Archanjo Ferraro (2018), foram observados ganhos significativos em coordenação global, equilíbrio postural e esquema corporal em crianças submetidas a programas de dança educativa, compreendida como uma prática pedagógica que

utiliza o movimento corporal de forma lúdica, orientada e intencional, com objetivos de desenvolvimento motor, cognitivo e expressivo. Os autores destacaram que intervenções regulares, quando bem estruturadas, contribuem para a organização neuromotora e favorecem a evolução do controle corporal, além de potencializarem a percepção espacial.

Os achados de Maria Luísa Teixeira, Daniela Viana e Mônica Vieira (2010) reforçaram ainda, que crianças praticantes de balé apresentaram melhor desempenho motor quando comparadas a não praticantes, sobretudo em tarefas que exigiam controle postural, lateralidade e coordenação segmentar. Esses resultados estão em consonância com a perspectiva de Gallahue *et al.* (2013), que apontam a importância de práticas corporais diversificadas na infância para o pleno desenvolvimento motor.

Com base nessa análise, evidencia-se que a prática do balé, por unir técnica, musicalidade e consciência corporal, estimula a maturação motora de maneira ampla e integrada. Diferente de práticas motoras isoladas, o balé mobiliza múltiplos componentes simultaneamente, força, flexibilidade, coordenação e equilíbrio, em um ambiente lúdico e expressivo. Assim, além de promover avanços motores, a dança clássica contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, como atenção, concentração, disciplina e autoconfiança.

Portanto, ao relacionar as evidências apresentadas com a realidade pedagógica, conclui-se que o balé se configura como uma prática corporal relevante para o desenvolvimento motor infantil. Ele atua não apenas no aprimoramento de capacidades físicas, mas também na construção da consciência corporal e na formação integral da criança.

3.3 Equilíbrio no Balé Infantil

O balé clássico constitui uma das mais tradicionais formas de dança da história ocidental, tendo sua origem nas cortes europeias, especialmente na Itália e na França, entre os séculos XV e XVII. Inicialmente associado a manifestações culturais aristocráticas, o balé consolidou-se ao longo do tempo como uma linguagem artística sistematizada, marcada pela codificação de movimentos, rigor técnico e forte relação com a musicalidade (CASCUDO, 2012). Essa estrutura histórica contribuiu para que o balé se configurasse não apenas como expressão artística, mas também como uma

prática corporal com potencial pedagógico, especialmente quando aplicado no contexto da infância.

A análise da literatura revelou que a prática sistemática do balé clássico exerceu forte influência sobre o desenvolvimento do equilíbrio postural infantil. Essa capacidade motora, considerada essencial para a execução eficiente de movimentos e para a manutenção da postura estática e dinâmica, apresentou melhorias significativas em crianças submetidas a programas regulares de dança. Segundo Isabelle dos Anjos e Alexandre Ferraro (2018), intervenções com dança educativa resultaram em avanços expressivos no controle postural e na estabilidade corporal, com impacto direto no desempenho de tarefas motoras complexas.

Esses achados dialogam com a perspectiva de David Gallahue, John Ozmun e Jackie Goodway (2013), que apontam o equilíbrio como um dos componentes fundamentais para a aquisição de habilidades motoras refinadas. Ao praticar posições técnicas específicas, como *relevés*, arabesques e piruetas, as crianças desenvolvem maior controle postural e consciência corporal, ajustando o centro de gravidade e melhorando a propriocepção.

A teoria da aprendizagem motora proposta por Gabriele Wulf e Rebecca Lewthwaite (2016) sustenta que ambientes motivacionais e foco atencional externo otimizam a execução de movimentos complexos e melhoram o controle do corpo no espaço. Tais princípios foram observados na prática pedagógica do balé infantil, na qual a combinação de estímulos musicais, correção técnica e repetição controlada favoreceu a manutenção da postura e a estabilidade durante as atividades coreográficas.

Nesse sentido, a estrutura técnica do balé clássico, caracterizada pela repetição sistematizada de movimentos, correções posturais e progressão pedagógica, favorece adaptações neuromotoras específicas no contexto da prática da dança. Embora autores como Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) abordem o desenvolvimento motor infantil de forma ampla, sua aplicação ao balé permite compreender como essa modalidade contribui para o refinamento motor por meio de estímulos técnicos organizados e intencionais, diferenciando-se de práticas corporais menos estruturadas.

3.4 Flexibilidade no Balé Infantil

A flexibilidade é reconhecida pela literatura como um dos componentes fundamentais do desenvolvimento motor infantil, influenciando diretamente a execução de gestos técnicos e a qualidade do movimento. De acordo com David Gallahue, John Ozmun e Jackie Goodway (2013), a flexibilidade adequada permite maior amplitude articular e contribui para a eficiência dos movimentos corporais, especialmente durante a aquisição de habilidades motoras mais refinadas.

No contexto do balé clássico, a flexibilidade é estimulada por meio de práticas específicas, como alongamentos passivos e ativos, exercícios de abertura, extensões de membros inferiores e superiores, além da adoção de posições técnicas características, como o en dehors. Essas práticas do balé infantil favorecem ganhos significativos na mobilidade articular e na elasticidade muscular, contribuindo para a execução mais eficiente dos movimentos e para o aprimoramento da postura corporal das crianças praticantes.

Pesquisas nacionais, como a de Maria Luísa Teixeira, Daniela Diniz Viana e Mônica Mendes Vieira (2010), observaram que crianças inseridas em aulas regulares de balé — entendidas como práticas contínuas, organizadas pedagogicamente, realizadas de forma sistemática ao longo da semana e adequadas à faixa etária — apresentaram resultados superiores em testes de amplitude de movimento e mobilidade articular quando comparadas a crianças que não participavam de atividades de dança. Essa prática sistematizada do balé infantil favorece o desenvolvimento progressivo da flexibilidade, respeitando os limites corporais e contribuindo para a formação de uma base motora mais eficiente.

Diante dessas evidências, conclui-se que o balé infantil desempenha um papel relevante no aprimoramento da flexibilidade, contribuindo não apenas para a execução de movimentos mais harmoniosos e eficientes, mas também para a construção de uma base motora que sustenta outras capacidades, como equilíbrio, coordenação e percepção espacial. Essa integração reforça o caráter pedagógico e formativo da dança clássica no desenvolvimento motor global.

3.5 Coordenação Motora no Balé Infantil

A coordenação motora é uma das capacidades mais diretamente estimuladas pela prática do balé clássico, pois essa modalidade exige a realização simultânea e organizada de movimentos envolvendo diferentes segmentos corporais, como

membros superiores, inferiores e tronco, frequentemente em sincronia com estímulos rítmicos e musicais. Durante as aulas, a criança é constantemente desafiada a dissociar movimentos, alternar lados do corpo, manter o controle temporal das ações e executar sequências motoras progressivamente mais complexas, o que favorece o desenvolvimento da coordenação global e fina.

A literatura revisada demonstrou que crianças envolvidas em programas regulares de balé apresentaram melhorias expressivas na coordenação global e fina. Isso ocorre porque o balé exige a realização de movimentos combinados, envolvendo braços, pernas, tronco e cabeça, em sincronia com estímulos musicais e rítmicos. Estudos de Maria Luísa Teixeira, Daniela Diniz Viana e Mônica Mendes Vieira (2010) mostraram que crianças praticantes de balé obtiveram desempenho significativamente superior em testes motores que envolviam coordenação segmentar e lateralidade, quando comparadas a grupos não praticantes.

Segundo Guilherme Neves Carneiro e Carlos Meira Júnior (2022), a pedagogia do balé baseia-se na repetição de padrões motores complexos e no refinamento gradual da técnica, o que estimula adaptações neuromotoras responsáveis por maior precisão e controle de movimento. Essa construção progressiva da coordenação ocorre tanto de forma consciente, por meio das correções técnicas, quanto inconsciente, por meio do automatismo gerado pela prática sistemática.

Do ponto de vista da aprendizagem motora, Gabriele Wulf e Rebecca Lewthwaite (2016) explicam que ambientes motivacionais e foco externo favorecem a consolidação de padrões coordenativos mais eficientes. Esse aspecto está presente nas aulas de balé infantil, que combinam estímulos auditivos, visuais e cinestésicos, promovendo uma aprendizagem integrada.

Dessa forma, conclui-se que o balé clássico tem impacto direto e positivo na coordenação motora de crianças, contribuindo para a aquisição de padrões de movimento mais organizados, fluídos e conscientes. Além de favorecer o desempenho na dança, esse aprimoramento coordenativo também se transfere para outras atividades físicas e da vida cotidiana, reforçando a relevância pedagógica dessa prática no desenvolvimento global da criança.

3.6 Noção Espacial e Percepção Corporal

A noção espacial e a percepção corporal são componentes essenciais do desenvolvimento motor, especialmente na infância, período em que a criança

estrutura sua relação com o próprio corpo e com o ambiente. Para David Gallahue, John Ozmun e Jackie Goodway (2013), o domínio do espaço e a consciência corporal constituem a base para a organização e controle dos movimentos, permitindo uma atuação mais coordenada e intencional.

A análise dos estudos revelou que o balé clássico desempenha um papel relevante nesse processo, uma vez que a estrutura coreográfica dessa prática exige que a criança reconheça, compreenda e utilize o espaço de forma precisa. Durante a execução de sequências e deslocamentos, os praticantes ajustam constantemente o corpo em relação ao ambiente, à música e aos colegas, desenvolvendo orientação espacial, lateralidade e propriocepção. Essa característica foi observada também nos programas de dança educativa analisados por Isabelle de Vasconcellos Corrêa dos Anjos e Alexandre Archanjo Ferraro (2018), que evidenciaram ganhos expressivos na percepção espacial e no controle postural.

Segundo Guilherme Neves Carneiro e Carlos Meira Júnior (2022), a pedagogia do balé incorpora elementos rítmicos e simbólicos que favorecem a exploração do espaço de forma estruturada, estimulando tanto a percepção corporal quanto a capacidade de antecipar e planejar movimentos. Esses elementos se relacionam diretamente com conceitos de aprendizagem motora, nos quais a organização espacial é fundamental para a execução eficiente de padrões motores complexos.

Gabriele Wulf e Rebecca Lewthwaite (2016) destacaram que o foco atencional externo e a interação com estímulos ambientais potencializam o desempenho motor e a precisão espacial. Nas aulas de balé infantil, esses princípios foram aplicados de forma natural por meio de atividades coreográficas, exercícios de deslocamento e formação de figuras coletivas, o que contribuiu para aprimorar a percepção do corpo no espaço.

Diante das evidências apresentadas, observa-se que o balé clássico exerce impacto positivo sobre o desenvolvimento da coordenação motora infantil, contribuindo para a organização e o refinamento dos movimentos. Além de favorecer o desempenho na dança, esse aprimoramento coordenativo pode ser transferido para outras atividades físicas e para situações do cotidiano, reforçando a relevância pedagógica do balé no desenvolvimento motor global da criança.

3.7 Contribuições Pedagógicas do Balé

Os estudos analisados evidenciaram que, além de seus benefícios técnicos e

motores, o balé clássico exerce um papel pedagógico relevante no desenvolvimento integral da criança. Para Luís da Câmara Cascudo (2012), a dança constitui um elemento cultural e educativo fundamental, transmitido historicamente como forma de expressão, socialização e formação de identidade. No ambiente pedagógico, o balé se apresenta como uma prática que alia técnica, musicalidade e simbolismo, estimulando múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil.

Segundo Guilherme Neves Carneiro e Carlos Meira Júnior (2022), o ensino do balé clássico, quando aplicado ao contexto infantil e orientado pedagogicamente, favorece aprendizagens significativas por meio da repetição técnica aliada à ludicidade e à expressividade. Essa abordagem valoriza não apenas o aperfeiçoamento motor, mas também a autonomia, a criatividade e a construção simbólica, características essenciais no processo de formação integral da criança.

Além dos efeitos motores diretos, a prática do balé contribuiu para o desenvolvimento de aspectos socioemocionais, como disciplina, autoconfiança, concentração e cooperação entre pares. Para Richard Magill e David Anderson (2017), atividades que envolvem estrutura técnica e estímulos sensoriais variados estimulam processos de aprendizagem ativa, ampliando a capacidade de autorregulação motora e cognitiva. Esses princípios foram observados em diversas práticas pedagógicas da dança, nas quais as crianças demonstraram maior engajamento, consciência corporal e controle postural.

Gabriele Wulf e Rebecca Lewthwaite (2016) complementam que ambientes de aprendizagem com foco na motivação e autonomia favorecem a consolidação de habilidades motoras de forma mais eficiente e duradoura. Ao incorporar elementos lúdicos e expressivos, as aulas de balé infantil proporcionam um ambiente rico para o desenvolvimento da autoconfiança e da capacidade de autoexpressão, além de reforçarem o domínio técnico.

Diante das evidências apresentadas, observa-se que o balé clássico, quando inserido como prática pedagógica no contexto escolar, pode contribuir para o desenvolvimento de competências que extrapolam o campo motor. A organização das aulas, a exigência de atenção, disciplina, controle corporal e respeito às sequências propostas favorecem comportamentos associados à concentração e à autorregulação, aspectos fundamentais para o processo de aprendizagem. Nesse sentido, embora o balé não tenha como finalidade direta o desempenho escolar, sua prática pode criar condições favoráveis para a participação mais atenta dos alunos nas atividades

escolares, refletindo positivamente no envolvimento com as aulas e na construção de hábitos relacionados ao aprender.

4 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, desenvolvida por meio de uma revisão narrativa da literatura. A escolha dessa abordagem fundamenta-se na possibilidade de reunir, analisar e interpretar produções científicas relevantes, oferecendo uma compreensão ampla, crítica e contextualizada acerca da temática investigada. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica consiste no exame sistemático de obras já publicadas, permitindo a construção de bases teóricas sólidas que sustentam novas análises e reflexões científicas.

A revisão narrativa distingue-se das revisões sistemáticas por não seguir um protocolo rígido de seleção e análise de dados, como o PRISMA, priorizando uma abordagem descritiva, integrativa e interpretativa dos estudos encontrados (Rother, 2007). Essa modalidade foi escolhida por possibilitar uma análise flexível e abrangente sobre as evidências disponíveis a respeito da influência do balé no desenvolvimento motor infantil.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre março a outubro de 2025, em bases de dados e repositórios acadêmicos reconhecidos, incluindo *PubMed* e *Google Acadêmico*. Também foram consideradas obras clássicas e de referência na área da Educação Física e da Dança, fundamentais para o embasamento teórico do estudo. A busca concentrou-se em publicações em português e inglês, com recorte temporal entre 2010 a 2025, complementadas por livros fundamentais anteriores a esse período, pela relevância teórica para o campo de estudo.

Para a filtragem das buscas, foram utilizados descritores temáticos relacionados ao objeto de estudo, tais como “balé clássico”, “desenvolvimento motor infantil”, “coordenação motora”, “equilíbrio”, “flexibilidade” e “noção espacial”, combinados por meio de operadores booleanos. Também foram considerados filtros como recorte temporal, idioma e tipo de publicação, a fim de garantir maior pertinência e qualidade científica dos estudos selecionados.

Os critérios de inclusão envolveram:

- a) estudos que abordassem o balé clássico e sua relação com o desenvolvimento motor infantil;
- b) pesquisas com crianças na faixa etária da infância;
- c) publicações que tratassem de habilidades motoras fundamentais, como equilíbrio, flexibilidade, coordenação e noção espacial;
- d) obras e artigos com clareza metodológica, relevância científica e pertinência temática.

Foram excluídos materiais que:

Foram excluídos da análise estudos que, embora abordassem a dança ou atividades corporais, não apresentassem relação direta com o desenvolvimento motor infantil; publicações com caráter opinativo, relatos sem fundamentação científica ou ausência de clareza metodológica; trabalhos duplicados nas bases de dados consultadas; bem como produções que não permitissem a identificação clara dos resultados ou contribuições relacionadas aos componentes motores investigados.

A análise do conteúdo foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar padrões temáticos, contribuições teóricas e convergências entre os estudos revisados. Essa etapa envolveu a leitura analítica e o agrupamento das informações segundo os principais componentes do desenvolvimento motor: equilíbrio, flexibilidade, coordenação e noção espacial.

A análise dos conteúdos foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar convergências, divergências e recorrências temáticas entre os estudos selecionados. A partir dessa leitura analítica, procedeu-se à articulação dos achados com os objetivos da pesquisa, possibilitando a construção de uma síntese crítica sobre a influência do balé clássico no desenvolvimento motor infantil, com ênfase nos componentes de equilíbrio, flexibilidade, coordenação motora e noção espacial.

5 DISCUSSÃO

A partir da revisão narrativa da literatura, foi possível identificar resultados consistentes sobre os efeitos do balé clássico no desenvolvimento motor infantil. De modo geral, os estudos convergem em apontar benefícios significativos nos componentes de equilíbrio, flexibilidade, coordenação motora e noção espacial, confirmando a relevância dessa prática para o desenvolvimento global das crianças.

Em relação ao equilíbrio, pesquisas como as de Anjos e Ferraro (2018) demonstraram avanços expressivos no controle postural de crianças submetidas a programas regulares de dança educativa. A prática sistemática de exercícios técnicos do balé, como relevés, giros e deslocamentos, favorece o alinhamento corporal e o controle do centro de gravidade, contribuindo para a estabilidade estática e dinâmica.

A flexibilidade foi outro componente amplamente destacado. Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) afirmam que a amplitude articular adequada é essencial para a execução eficiente dos movimentos e para o aprimoramento das habilidades motoras refinadas. No balé, alongamentos, aberturas e posições em *en dehors* estimulam o desenvolvimento da flexibilidade funcional, associada tanto à prevenção de lesões quanto à melhoria da postura corporal.

Quanto à coordenação motora, estudos como os de Teixeira, Viana e Vieira (2010) evidenciaram que o balé favorece a sincronia e o controle segmentar dos movimentos, resultando em maior eficiência motora. A combinação entre ritmo, musicalidade e precisão técnica contribui para a formação de padrões coordenativos integrados e harmoniosos.

A noção espacial também apresentou melhorias relevantes, considerando que a execução de sequências coreográficas no balé exige da criança constante consciência corporal e percepção do espaço ao seu redor. Durante a prática, o aluno precisa organizar seus movimentos em relação ao próprio corpo, ao ambiente e aos colegas, o que favorece o desenvolvimento da orientação motora, da lateralidade e da capacidade de antecipar e planejar ações. Esses aspectos contribuem tanto para o desempenho técnico na dança quanto para o aprimoramento de habilidades cognitivas associadas ao planejamento motor.

Em síntese, os resultados confirmam que o balé infantil é uma prática pedagógica abrangente, capaz de integrar técnica, ludicidade e expressividade artística. Essa combinação promove não apenas o desenvolvimento das capacidades

motoras, mas também aspectos cognitivos e socioemocionais, reforçando a contribuição do balé clássico para formação integral da criança.

Do ponto de vista pedagógico, os resultados discutidos evidenciam que o balé clássico pode ser compreendido como uma prática educativa capaz de contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Ao articular estímulos motores, organização corporal, atenção e expressividade, o balé favorece não apenas o aprimoramento das habilidades motoras, mas também competências relevantes para o contexto educacional, como concentração, disciplina, autorregulação e participação ativa nas atividades propostas. Nesse sentido, o balé pode ser incorporado às práticas pedagógicas escolares e extracurriculares como uma estratégia que dialoga com os princípios da Educação Física e da educação integral, ampliando as possibilidades de intervenção do professor no processo de ensino e aprendizagem.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura permitiu constatar que a prática do balé clássico exerce influência consistente apontada pelos estudos revisados, atuando diretamente sobre componentes essenciais como equilíbrio, flexibilidade, coordenação motora e noção espacial. Os estudos revisados evidenciaram que essa modalidade, ao combinar técnica refinada, musicalidade e expressividade artística, cria um ambiente pedagógico que favorece o desenvolvimento global da criança.

Verificou-se que o equilíbrio postural é amplamente estimulado por meio de exercícios técnicos, como *relevés* e piruetas, que promovem maior controle corporal e propriocepção. A flexibilidade apresentou avanços consistentes entre crianças praticantes, contribuindo para melhor desempenho técnico e prevenção de lesões. A coordenação motora foi uma das capacidades mais beneficiadas, em virtude da execução simultânea de movimentos combinados, sincronizados e rítmicos. O balé demonstrou aprimorar a noção espacial e a percepção corporal, promovendo maior consciência do corpo no espaço e estimulando habilidades cognitivas relacionadas ao planejamento motor.

Para além dos aspectos físicos, o balé mostrou-se uma prática com forte potencial pedagógico e socioemocional, contribuindo para o desenvolvimento da autoconfiança, da disciplina, da atenção e da cooperação entre as crianças. Esses fatores reforçam a relevância do balé no contexto da formação infantil, atuando como prática educativa integrada ao processo de desenvolvimento humano.

Conclui-se que o balé clássico constitui uma prática corporal rica e multifacetada, capaz de integrar dimensões motoras, cognitivas, afetivas e sociais, contribuindo de forma expressiva para o desenvolvimento integral da criança. Assim, o balé se confirma não apenas como manifestação artística, mas como recurso educacional completo, que favorece a formação humana em sua totalidade e enriquece as práticas pedagógicas no âmbito escolar e extracurricular.

Apesar das contribuições apresentadas, este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. Por se tratar de uma revisão narrativa da literatura, não houve controle sistemático dos estudos incluídos, tampouco análise estatística dos dados, o que impossibilita generalizações mais amplas. Além disso, a heterogeneidade metodológica das pesquisas analisadas e a diversidade de contextos investigados podem influenciar a interpretação dos resultados. Dessa

forma, os achados devem ser compreendidos à luz dessas limitações, sem a pretensão de estabelecer relações causais diretas.

Considerando os limites identificados, recomenda-se que estudos futuros aprofundem a investigação sobre a relação entre a prática do balé clássico e o desenvolvimento motor infantil por meio de pesquisas longitudinais e delineamentos comparativos. Sugere-se também a ampliação das amostras, a análise de diferentes faixas etárias e a comparação entre o balé e outras práticas corporais. Além disso, novas investigações podem explorar de forma mais específica os impactos pedagógicos do balé no contexto escolar, bem como suas relações com aspectos cognitivos, comportamentais e educacionais.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Isabelle de Vasconcellos Corrêa dos; FERRARO, Alexandre Archanjo. Dance practice improves motor skills in children: a randomized controlled clinical trial. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 165–171, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29791681/>>. Acesso em: 27 out. 2025.

CARNEIRO, Guilherme Neves; MEIRA JÚNIOR, Carlos. O balé clássico como prática pedagógica: interfaces entre técnica e aprendizagem motora. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 36, p. 1–12, 2022.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2012.

GALLAHUE, David Lee; OZMUN, John Charles; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAGILL, Richard Arnold; ANDERSON, David Ivar. **Motor Learning and Control:**

Concepts and Applications. 11. ed. New York: McGraw-Hill, 2017.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática × revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v–vi, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3JZzW5Kc4XzjH8YxZ7J9p6J/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2025.

TEIXEIRA, Maria Luísa; VIANA, Daniela Diniz; VIEIRA, Mônica Mendes. A influência do balé clássico sobre o desenvolvimento motor infantil. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 26, n. 2, p. 55–62, 2010.

WULF, Gabriele; LEWTHWAITE, Rebecca. Optimizing performance through intrinsic motivation and attention for learning: the OPTIMAL theory of motor learning. **Psychonomic Bulletin & Review**, v. 23, n. 5, p. 1382–1414, 2016.